

Alexandre Kalache: Trajetória de um Pioneiro em Gerontologia e Epidemiologia

Alexandre Kalache destaca-se como um dos mais importantes pesquisadores no campo do envelhecimento humano, com uma carreira de mais de quatro décadas dedicadas ao tema. Nascido em 1945 no Rio de Janeiro, este médico epidemiologista transformou-se em referência mundial em gerontologia, desenvolvendo conceitos inovadores como o "envelhecimento ativo" e a "gerontolescência". Sua trajetória abrange desde a academia até organizações internacionais, onde implementou políticas públicas que mudaram a abordagem global sobre o envelhecimento populacional.

mm7

Origens e Formação Acadêmica

Alexandre Kalache nasceu em 17 de outubro de 1945 em uma família multicultural no Rio de Janeiro, crescendo no bairro de Copacabana. Esta diversidade de origens influenciaria seu olhar amplo sobre questões sociais e de saúde. Sua formação acadêmica iniciou-se com a graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluída com distinção em 1970.

Após sua formação inicial, Kalache direcionou seus estudos para áreas específicas, obtendo diplomas em doenças infecciosas e parasitárias (1971-1972) e educação médica (1973). Entretanto, foi ao mudar-se para o Reino Unido que sua carreira tomou o rumo definitivo para a gerontologia. Na Inglaterra, obteve seu mestrado em Medicina Social com distinção pela London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM) em 1977.

"Fui fazer medicina sabendo que eu não queria ser um médico tradicional, eu queria fazer saúde pública. O Brasil era muito jovem e o que predominava eram doenças infecciosas. Minha primeira pós-graduação foi em doenças tropicais, infectologia. Até que fui para a Inglaterra fazer uma pós-graduação em saúde pública. Cheguei a um país muito envelhecido. Foi a primeira coisa que eu percebi, saindo do Brasil que tinha só 5% da população com mais de 60 anos".

Esta declaração ilustra como sua visão sobre o envelhecimento populacional começou a se formar. Em 1993, completou seu doutorado em Epidemiologia pela Universidade de Londres, consolidando sua formação acadêmica e abrindo caminho para uma carreira internacional de sucesso.

Início na Academia e Carreira no Reino Unido

A trajetória profissional de Kalache começou no Brasil, onde atuou como instrutor de clínica médica por quatro anos. No entanto, foi no Reino Unido que sua carreira acadêmica floresceu. Entre 1977 e 1984, foi Professor Associado e Pesquisador Sênior na Universidade de Oxford, trabalhando sob a orientação do renomado Professor Sir Richard Doll.

Um marco importante em sua carreira foi a fundação do Departamento de Epidemiologia do Envelhecimento da London School of Hygiene and Tropical Medicine, considerada a mais importante Escola de Saúde Pública do Reino Unido, onde lecionou de 1984 a 1994. Nesta instituição, criou e coordenou o primeiro curso de mestrado em Promoção de Saúde da Europa (1991), demonstrando seu pioneirismo acadêmico.

Durante este período, Kalache começou a desenvolver suas ideias sobre o envelhecimento populacional, observando as diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Sua experiência no Reino Unido, um país já envelhecido, contrastava fortemente com a realidade brasileira da época, permitindo-lhe antecipar os desafios que nações em desenvolvimento enfrentariam com o rápido envelhecimento de suas populações.

1970-1974

Instrutor de clínica médica no Brasil após
formação em Medicina

1**1984-1994**

Fundador e professor do Departamento de
Epidemiologia do Envelhecimento na
London School of Hygiene and Tropical
Medicine

2**1977-1984**

Professor Associado e Pesquisador Sênior
na Universidade de Oxford

3**4****1991**

Criação do primeiro curso de mestrado em
Promoção de Saúde da Europa

Atuação na Organização Mundial da Saúde

Em 1994, Kalache foi escolhido para dirigir o Departamento de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), posição que ocupou até 2008. Este período de quatorze anos na OMS representa um dos capítulos mais importantes de sua carreira, durante o qual liderou iniciativas globais que transformaram as políticas de envelhecimento em todo o mundo.

Durante sua gestão na OMS, Kalache liderou o processo de elaboração da Política de Envelhecimento Ativo (2002), um marco conceitual que revolucionou a abordagem sobre o envelhecimento, deslocando o foco da prevenção de doenças para a promoção da saúde e participação social. Em 2007, coordenou o projeto Cidade Amiga do Idoso, uma iniciativa global que estabeleceu diretrizes para que as cidades adaptem suas estruturas e serviços para serem acessíveis às pessoas idosas.

Sua atuação na OMS permitiu que Kalache influenciasse políticas de saúde em escala global, trabalhando diretamente com governos e organizações internacionais para implementar estratégias de envelhecimento ativo. Este trabalho foi fundamental para mudar a percepção mundial sobre o envelhecimento, que passou a ser visto não apenas como um desafio, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento social e econômico.

A passagem de Kalache pela OMS consolidou sua reputação como uma das principais autoridades mundiais em gerontologia e políticas públicas para o envelhecimento. Suas contribuições durante este período continuam a influenciar a forma como governos e sociedades abordam o fenômeno do envelhecimento populacional.

Trajetória Após a OMS

Após deixar a OMS em 2008, Kalache assumiu o cargo de Consultor Sênior de Políticas para o Envelhecimento Global do Presidente da Academia de Medicina de Nova York (NYAM). Simultaneamente, tornou-se Embaixador Global da HelpAge International, a maior e mais influente organização da sociedade civil para o envelhecimento no mundo.

Em 2012, fundou o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BR), do qual é presidente até hoje. Desde 2015, também atua como co-presidente da Aliança Global dos Centros Internacionais de Longevidade (ILC-GA). Estas posições consolidaram sua liderança global no campo da gerontologia.

Atualmente, Kalache é co-diretor do Age-Friendly Institute, de Boston, professor em cinco universidades no exterior e membro do Conselho para Envelhecimento do World Economic Forum. Em 2021, foi honrado como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina do Brasil, reconhecendo sua contribuição excepcional ao campo.

**2008-Presente**

Consultor Sênior de Políticas para o Envelhecimento Global na Academia de Medicina de Nova York

**2008-Presente**

Embaixador Global da HelpAge International

3**2012-Presente**

Fundador e Presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC-BR)

**2015-Presente**

Co-presidente da Aliança Global dos Centros Internacionais de Longevidade (ILC-GA)

Sua atuação após a OMS demonstra o compromisso contínuo de Kalache com a causa do envelhecimento, expandindo sua influência através de múltiplas organizações e iniciativas globais. Seu trabalho atual continua a moldar políticas e práticas relacionadas ao envelhecimento em todo o mundo.

Conceito de Envelhecimento Ativo

Uma das contribuições mais significativas de Kalache para o campo da gerontologia foi o desenvolvimento do conceito de "envelhecimento ativo". Diferentemente do termo "envelhecimento saudável", ele prefere a noção de "ativo", explicando: "Você pode ter uma deficiência e continuar ativo, a sociedade que tem que te preparar e te apoiar para que continue tendo recurso".

Esta abordagem revolucionou o entendimento sobre o processo de envelhecer, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais inclusiva e participativa da velhice. O conceito de envelhecimento ativo, desenvolvido durante sua gestão na OMS, tornou-se um paradigma global para políticas públicas relacionadas ao envelhecimento.

O envelhecimento ativo, segundo Kalache, não se refere apenas à capacidade de estar fisicamente ativo ou fazer parte da força de trabalho, mas engloba a participação contínua em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas. Este conceito reconhece que as pessoas mais velhas continuam a contribuir para suas famílias, comunidades e economias, e que a sociedade deve criar condições para que essa contribuição seja possível e valorizada.

A visão de Kalache sobre o envelhecimento ativo tem sido fundamental para mudar percepções negativas sobre a velhice e promover políticas que apoiem a autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável à medida que as pessoas envelhecem. Este conceito continua a influenciar políticas públicas em todo o mundo, promovendo uma abordagem mais holística e positiva do envelhecimento.

Os Quatro Pilares do Envelhecimento Ativo

Kalache estruturou o conceito de envelhecimento ativo em quatro pilares fundamentais, que servem como base para políticas públicas e programas de promoção do bem-estar na velhice. Estes pilares representam uma abordagem holística que considera todos os aspectos necessários para uma vida plena e digna na terceira idade.

Saúde

O primeiro pilar refere-se ao acesso a cuidados de saúde preventivos e curativos. Kalache enfatiza a importância de sistemas de saúde que não apenas tratem doenças, mas também promovam a saúde ao longo de toda a vida, preparando as pessoas para um envelhecimento saudável.

Conhecimento

O segundo pilar destaca a importância do aprendizado contínuo. Como Kalache frequentemente afirma, "o mundo mudou e é preciso aprender sempre". Este pilar reconhece que a educação ao longo da vida é essencial para que as pessoas idosas possam se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas.

Capital Social

O terceiro pilar enfatiza o direito de participar ativamente da sociedade. Kalache defende que as pessoas idosas devem manter conexões sociais significativas e ter oportunidades de contribuir para suas comunidades, evitando o isolamento e a exclusão social.

Segurança

O quarto pilar aborda as garantias de proteção e segurança financeira necessárias para envelhecer com dignidade. Isto inclui sistemas de previdência adequados, acesso à moradia segura e proteção contra violência e abuso.

Estes quatro pilares formam um framework abrangente que tem sido adotado por governos e organizações em todo o mundo para desenvolver políticas e programas voltados para o envelhecimento populacional. A abordagem de Kalache reconhece que o envelhecimento bem-sucedido requer atenção a múltiplos aspectos da vida humana, não apenas à saúde física.

A Noção de "Gerontolescência"

Um conceito inovador desenvolvido por Kalache é o de "gerontolescência", que descreve uma fase entre 55 e 80 anos em que as pessoas, embora já tenham deixado a juventude, "seguem cheias de projetos e determinadas a aproveitar a vida e a contribuir para a sociedade".

Este termo, criado por analogia à adolescência, refere-se a um período de transição e redefinição de identidade que ocorre na vida adulta tardia. Assim como a adolescência é uma fase de descoberta e formação de identidade entre a infância e a idade adulta, a gerontolescência representa uma fase de reinvenção e novas possibilidades entre a meia-idade e a velhice avançada.

"Eu não faço questão nenhuma de não ser chamado de velho. Pode me chamar de velho. Ô, careca, barba branca, rugas! Sou velho. No Brasil, velho é sempre o outro, nunca eu. Enquanto a ficha não cai, você não ressignifica e quer se comportar como se tivesse 30 anos".

Esta declaração de Kalache demonstra sua postura de aceitação e valorização da velhice, ao mesmo tempo em que desafia estereótipos negativos associados ao envelhecimento. Ele mesmo personifica o conceito de gerontolescência, mantendo-se ativo, independente e produtivo em idade avançada. O conceito de gerontolescência tem ganhado popularidade por oferecer uma nova narrativa sobre o envelhecimento, que reconhece esta fase da vida como um período de oportunidades e não apenas de declínio. Esta perspectiva é particularmente relevante no contexto atual de aumento da longevidade, onde as pessoas podem esperar viver décadas após a aposentadoria tradicional.

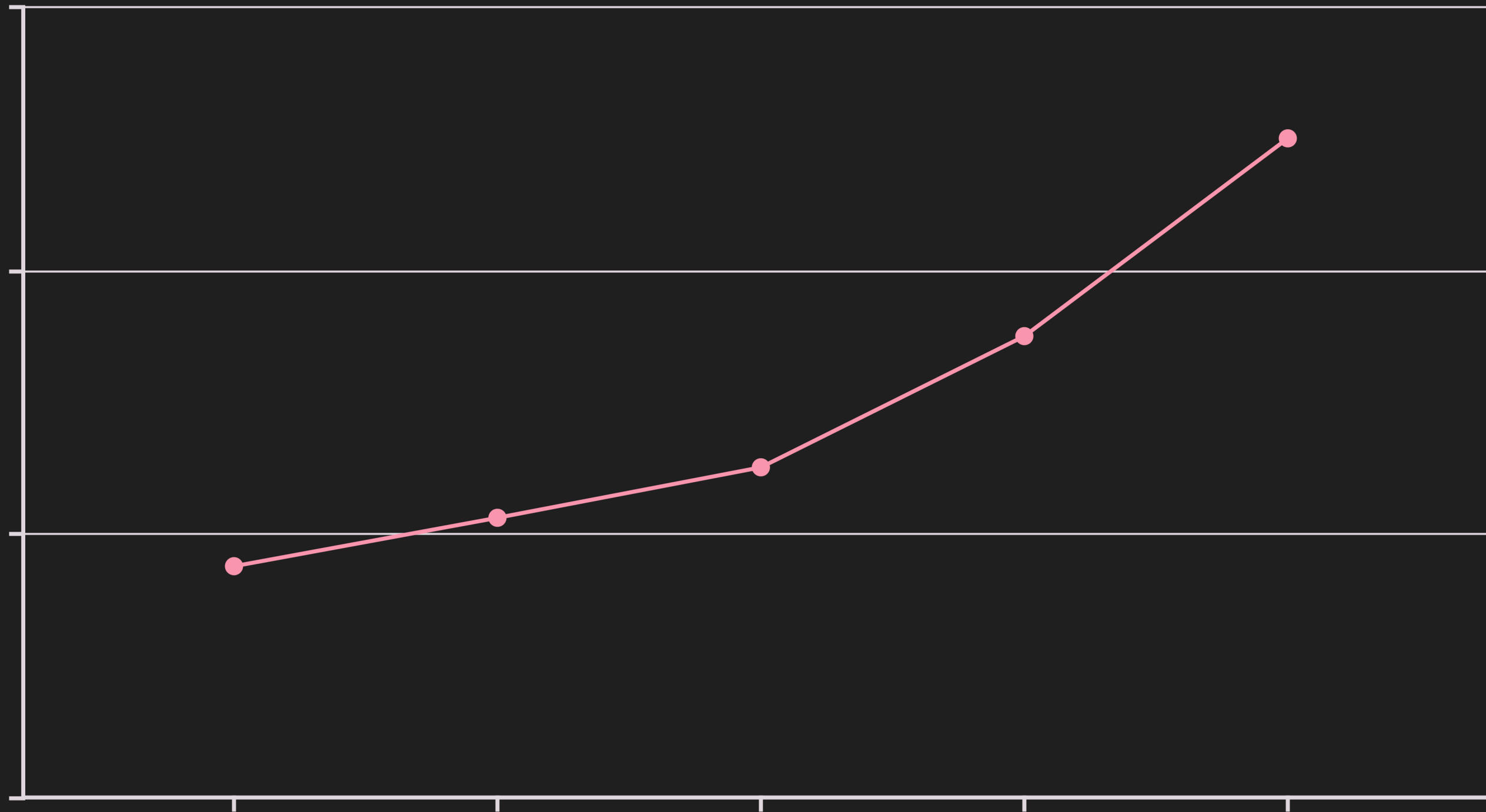
Alertas sobre o Envelhecimento Populacional

Kalache foi um dos primeiros especialistas a alertar sobre o rápido envelhecimento populacional em países em desenvolvimento como o Brasil. Suas análises destacam não apenas a velocidade deste processo, mas também as implicações sociais e econômicas para países que ainda não alcançaram níveis elevados de desenvolvimento.

"O Brasil é um dos três países que mais rapidamente irão envelhecer. Para se ter uma ideia, entre 2011 e 2030, a proporção de idosos vai dar um salto de 10% para 20%. Na França, foram necessários 120 anos".

Este alerta de Kalache destaca a velocidade sem precedentes do envelhecimento populacional no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Ele enfatiza uma diferença crítica em relação aos países desenvolvidos: "A diferença é que os países desenvolvidos primeiro enriqueceram para depois envelhecer. Estamos na contramão, porque envelhecemos muito mais rapidamente e sem recursos".

Esta percepção fundamenta sua preocupação com a necessidade urgente de políticas públicas adequadas. Kalache argumenta que países como o Brasil enfrentam o desafio de adaptar suas estruturas sociais, econômicas e de saúde para atender às necessidades de uma população envelhecida, sem ter alcançado os níveis de riqueza e desenvolvimento institucional que facilitaram essa transição nos países desenvolvidos.



Os alertas de Kalache têm sido fundamentais para conscientizar governos e sociedades sobre a necessidade de preparação para o envelhecimento populacional. Sua abordagem enfatiza que esta preparação deve incluir não apenas sistemas de saúde e previdência adequados, mas também mudanças culturais que valorizem a contribuição das pessoas idosas e promovam a solidariedade intergeracional.

Política de Envelhecimento Ativo da OMS e Cidade Amiga do Idoso

Durante sua gestão na OMS, Kalache liderou o desenvolvimento da Política de Envelhecimento Ativo (2002), um documento que se tornou referência mundial para governos e organizações. Esta política estabeleceu diretrizes para que os países promovam não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida na velhice, baseando-se nos quatro pilares fundamentais: saúde, aprendizado contínuo, participação social e segurança.

A Política de Envelhecimento Ativo representou uma mudança de paradigma na abordagem do envelhecimento, deslocando o foco da prevenção de doenças para a promoção da saúde e participação social. Este documento reconhece que o envelhecimento é um processo que ocorre ao longo de toda a vida e que as políticas públicas devem abordar todos os grupos etários, não apenas os idosos.

Outra contribuição significativa foi a criação do projeto Cidade Amiga do Idoso (2007), que estabeleceu parâmetros para que os ambientes urbanos se adaptem às necessidades das pessoas idosas. Este projeto tem sido implementado em diversas cidades ao redor do mundo, promovendo ambientes mais acessíveis e inclusivos.



Espaços ao ar livre e edifícios

Ambientes limpos, áreas verdes, calçadas adequadas, prédios acessíveis e seguros



Transporte

Sistemas de transporte público acessíveis, confortáveis e seguros para idosos



Moradia

Habitações seguras, adaptáveis e integradas à comunidade



Participação social

Oportunidades acessíveis para participação em atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais

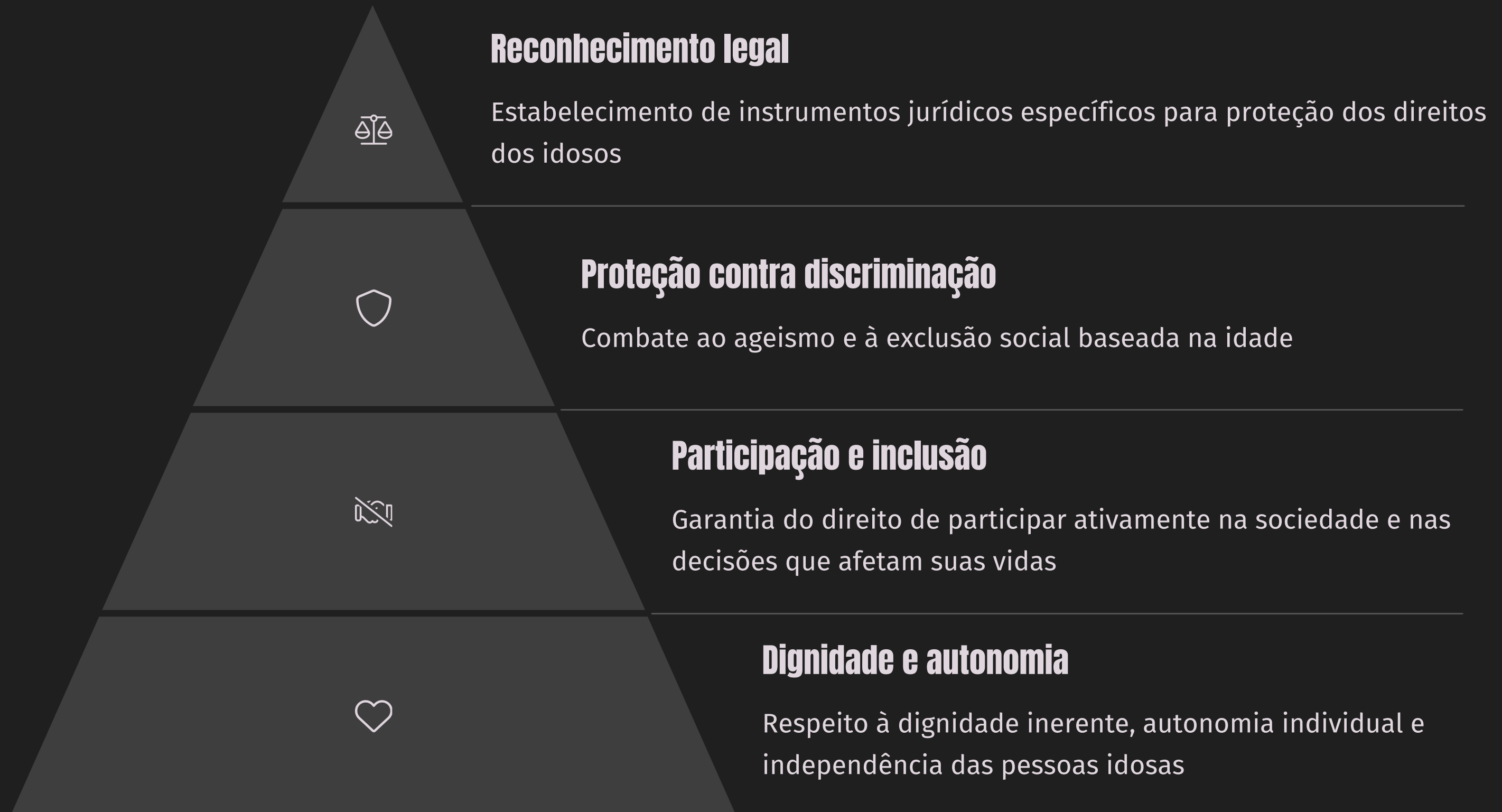
O projeto Cidade Amiga do Idoso aborda oito áreas principais: espaços ao ar livre e edifícios, transporte, moradia, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, e apoio comunitário e serviços de saúde. Esta abordagem abrangente reconhece que o ambiente físico e social tem um impacto significativo na qualidade de vida e na capacidade das pessoas idosas de envelhecer ativamente.

Defesa dos Direitos Humanos dos Idosos

Kalache tem um longo histórico de defesa dos direitos humanos das pessoas idosas. Sua atuação nesta área vai além da academia e das políticas de saúde, abrangendo também o campo dos direitos humanos e da justiça social. Ele reconhece que o envelhecimento populacional traz desafios significativos em termos de proteção de direitos e combate à discriminação por idade.

Está ativamente envolvido no processo de adoção da Convenção das Nações Unidas para o Direito das Pessoas Idosas e atuou como Consultor Especial da Secretaria de Direitos Humanos do Brasil, da Missão Brasileira na ONU e da Aliança Internacional de ONGs para os Direitos das Pessoas Idosas. Este trabalho reflete seu compromisso com a promoção de uma abordagem baseada em direitos para o envelhecimento.

Kalache argumenta que a discriminação por idade, ou "ageismo", é uma forma de preconceito frequentemente negligenciada, mas que tem impactos profundos na vida das pessoas idosas. Ele defende que o combate ao ageismo deve ser uma prioridade nas políticas públicas e nas mudanças culturais necessárias para uma sociedade mais inclusiva para todas as idades.



Seu trabalho na defesa dos direitos humanos dos idosos tem contribuído significativamente para o reconhecimento de que o envelhecimento com dignidade é um direito fundamental, não um privilégio. Kalache continua a advogar por mudanças nas políticas, nas leis e nas atitudes sociais que promovam o respeito e a proteção dos direitos das pessoas idosas em todo o mundo.

Legado e Reconhecimento Internacional

A contribuição de Alexandre Kalache para o campo da gerontologia e epidemiologia do envelhecimento é vasta e significativa. Sua visão pioneira sobre o envelhecimento populacional como um fenômeno global levou a uma mudança de paradigma na abordagem da velhice. Ao longo de sua carreira, recebeu inúmeras condecorações e títulos, incluindo sua nomeação como Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina em 2021, reconhecendo sua excepcional contribuição científica e humanitária.

O legado de Kalache pode ser observado em diversos níveis. No campo acadêmico, seus conceitos de envelhecimento ativo e gerontolescência continuam a influenciar pesquisas e estudos sobre o envelhecimento. No âmbito das políticas públicas, suas iniciativas como a Política de Envelhecimento Ativo e o projeto Cidade Amiga do Idoso são implementadas em diversos países, melhorando a qualidade de vida de milhões de pessoas idosas.

"O mundo está envelhecendo e não há nada mais moderno do que ficar velho".

Esta declaração resume a filosofia de Kalache, que continua a influenciar políticas públicas, mudar percepções e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas em todo o mundo. Sua abordagem positiva e proativa do envelhecimento desafia estereótipos negativos e promove uma visão da velhice como uma fase de oportunidades e contribuições contínuas. À medida que o mundo enfrenta o desafio sem precedentes de populações cada vez mais envelhecidas, o trabalho e as ideias de Alexandre Kalache permanecem fundamentais para guiar sociedades em direção a um futuro onde envelhecer seja uma experiência de dignidade, participação e bem-estar. Seu legado transcende fronteiras nacionais e disciplinares, estabelecendo-o como uma das vozes mais influentes e respeitadas no campo do envelhecimento global.

mm7

Fale com nosso time:



(11) 98281-4747



maira@mm7palestras.com.br